



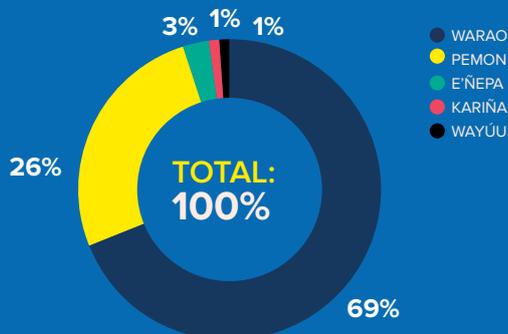
RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

A edição de março/abril do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes no Brasil atualiza os dados de registro e o perfil populacional, além das ações desenvolvidas

pelo ACNUR meses, como a publicação inédita sobre os Indígenas Warao no Brasil, entregas emergenciais de assistência e capacitações desenvolvidas com equipes das redes de proteção.

ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

REGISTROS NO PROGRES:



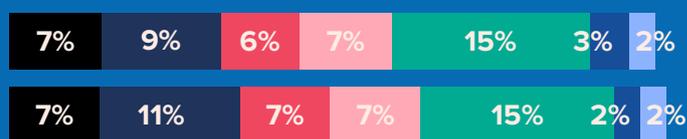
Fonte: proGres v4

DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL



DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

FEMININO - TOTAL 49%



MASCULINO - TOTAL 51%

- 00-04 ANOS
- 05-11 ANOS
- 12-17 ANOS
- 18-24 ANOS
- 25-49 ANOS
- 50-59 ANOS
- 60+ ANOS

HISTÓRICO DE REGISTRO¹



DESTAQUE DO MÊS

LANÇAMENTO DE ESTUDO ANTROPOLÓGICO INÉDITO SOBRE INDÍGENAS WARAO NO BRASIL

Em abril o ACNUR lançou a uma publicação sobre os Warao no Brasil, a qual busca conceitualizar e apoiar as redes locais a entender os novos desafios decorrentes dos fluxos contínuos da população indígena refugiada e migrante.

O estudo realizado pela Antropóloga Marlise Rosa, reúne dados de quatro anos de pesquisa de campo sobre os Warao no Brasil, trechos de depoimentos de indígenas, referências à literatura antropológica produzida na Venezuela e no Brasil, e análises de legislações nacionais e tratados internacionais referentes aos direitos dos povos indígenas refugiados e migrantes venezuelanos.

Nesse sentido a publicação busca ofertar guias práticas por meio de reflexões sobre casos reais identificados, bem como uma análise minuciosa sobre convergência entre legislações de refúgio, migração e indígenas, no âmbito internacional e nacional.

Para acessar a publicação basta entrar no site do ACNUR na área de publicações².



¹ Números cumulativos, representando em cada mês o total da população indígena venezuelana registrada pelo ACNUR no Brasil.

² <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>

ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



Pacaraima

- ▶ Durante este período, o ACNUR em parceria com Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) e com o apoio da Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas e Lideranças Comunitárias (Tuxauas), lançou o projeto de promotores comunitários voluntários indígenas nas comunidades Pemon-Taurepang de Bananal, Sorocaima 1, Tarau-Paru e Sakau Mota, no município de Pacaraima. Esse projeto tem com o objetivo apoiar os esforços do ACNUR no fortalecimento da Proteção com enfoque comunitário junto aos indígenas Pemon da Venezuela, acolhidos nas comunidades indígenas citadas. O grupo de 4 voluntários é composto por 3 mulheres e 1 homem da etnia Pemon e cada um deles alcançará uma das comunidades, podendo adereçar assim, às suas necessidades específicas. ACNUR e FSF iniciaram a fase de treinamento dos promotores comunitários sobre o trabalho e mandato do ACNUR e FSF.



© ACNUR/MICHELLE EL TALEB

Manaus

- ▶ Em março de 2021, 12 famílias indígenas Warao foram contempladas no “Passaporte para a Inclusão Social”. O programa é administrado pela Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC), onde as famílias recebem auxílio (entre 50% a 70% do salário mínimo) durante um ano. A inserção das famílias no programa é um dos eixos que compõem a Estratégia de Saída dos Abrigos do município, iniciativa realizada em parceria por ACNUR, SEMASC e Caritas Manaus para melhorar a autossuficiência de indígenas e garantir condições para uma saída sustentável de abrigos de famílias com potencial de integração local.
- ▶ Em março de 2021, o ACNUR e Cáritas garantiram inserção de representação indígena na equipe do projeto de promotores comunitários. O projeto faz parte dos esforços de prover informação qualificada às pessoas refugiadas para que possam transmiti-las à comunidade, bem como identificar riscos de proteção enfrentados em diferentes áreas da cidade. A garantia de representação indígena entre os promotores comunitários faz parte dos esforços do ACNUR e seus parceiros em assegurar critérios de idade, gênero e diversidade em suas atividades..
- ▶ Durante o período do relatório, uma iniciativa conjunta entre ACNUR, IOM, UNICEF e ADRA proporcionou transporte semanal para refugiados e migrantes dos grupos prioritários para imunização da COVID-19, conforme Plano Nacional de Vacinação. Sete pessoas foram amparadas no período, quatro delas localizadas no Espaço de Apoio da Rodoviária de Manaus (PRA) e duas morando em casas alugadas. A iniciativa está alinhada com o Plano Municipal de Imunização de Manaus.
- ▶ No dia 16 de março, o ACNUR Brasil entregou 100 kits de higiene para a comunidade indígena brasileira localizada no Parque das Tribos, em Manaus, como parte da resposta à COVID-19. Mais de 4.000 indígenas brasileiros de várias etnias, como Dessana, Marubo e Kokama, vivem na área.



© ACNUR/FELIPE IRNALDO





▶ No dia 18 de março, A Casa Museu do Objeto Brasileiro, parceiro do ACNUR, retornou as atividades presenciais do projeto de artesanato Warao em abrigos indígenas, após interrupções devido à pandemia. A retomada das atividades segue todos os protocolos de prevenção à COVID-19. Desde o retorno das atividades, o projeto realizou a entrega de matéria prima, bem como conduziu nove oficinas e reuniões com o objetivo de otimizar e qualificar a produção do artesanato.

▶ No período do relatório, o ACNUR apoiou a realocação de 16 indígenas Warao que viviam no Espaço de Apoio da Rodoviária (PRA) de Manaus para a rede de abrigos local. Como parte do protocolo de prevenção à COVID-19, as famílias passaram por triagem médica e testagem do novo coronavírus antes de serem alocadas aos abrigos.

▶ 193 refugiados indígenas foram apoiados com kits de higiene e limpeza doados pelo ACNUR. A distribuição dos itens foi realizada pela Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC). Deste total, 144 indígenas apoiados vivem fora dos abrigos em casas alugadas e 49 vivem em acolhimentos geridos pela SEMASC.

▶ Em março, 298 indígenas receberam informação através do telefone de proteção do ACNUR relacionada à proteção e acesso à serviços prestados.



Belém

▶ No dia 15 de abril, o prefeito de Ananindeua, Manoel Carlos Antunes, assinou um decreto que institui o Comitê Intersetorial Municipal de Acolhimento e Atendimento aos Warao. Este comitê terá a participação de representantes da comunidade Warao, ACNUR, UNICEF, universidade, Poder Judiciário, secretarias municipais e sociedade civil. Com o apoio do ACNUR, o decreto foi traduzido para o espanhol e foi publicado no Diário Oficial.

▶ No dia da assinatura do decreto, a prefeitura de Ananindeua apresentou a proposta da cessão de um espaço destinado à moradia dos 138 Warao que vivem em uma ocupação no município. Para facilitar a o entendimento da proposta, o ACNUR organizou uma assembleia com a comunidade e autoridades locais para que a os Warao pudessem falar sobre as necessidades básicas a serem atendidas visando uma realocação segura. O projeto de habitação e alocação será detalhado e acordado com a comunidade e discutido nas reuniões do comitê.



Brasília

▶ No marco da plataforma R4V, por meio do setor regional de proteção e o Grupo de Trabalho sobre populações indígenas no Brasil, foi realizado no dia 20 de abril uma reunião regional com lideranças indígenas da Venezuela vivendo Brasil, Colômbia e Guiana com objetivo de identificar desafios em comum enfrentados por estas comunidades. O evento contou com a participação ativa de mais de 25 lideranças indígenas refugiadas e migrantes de várias regiões do país apoiadas por organizações e universidades locais.



ARTICULAÇÃO DE REDES LOCAIS, CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



Região Sudeste/Sul e Bahia

Porto Alegre

- Centro de Referência do Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR) em Porto Alegre, com o apoio do ACNUR, articulou com atores chave no município a criação de Grupo de Trabalho específico que centralize a articulação das ações de proteção e integração local dos 30 indígenas Warao que vivem na cidade. A primeira reunião do GT foi no dia 09 de abril com a presença de equipamentos da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social para população indígena e migrante, e da proteção social; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Cruz Vermelha Brasileira.

Bahia

- O ACNUR apoiou em abril as redes locais articuladas pelo Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados (NAMIR), Rede Universitária de Pesquisas e Estudos Migratórios (RUPEM), Rede de Apoio aos Migrantes da Bahia (RAMBA), Universidade Estadual da Bahia e Sistema de Justiça para acompanhar o acolhimento de um grupo de indígenas Warao que passou pelas cidades baianas de Itabuna e Teixeira de Freitas. Foram compartilhadas com as redes diretrizes e boas práticas para o acolhimento desta população a partir das experiências acumuladas pela Agência e pelos Grupos de Trabalho na proteção e na integração de indígenas venezuelanos na região Sul e Sudeste.

Região Nordeste

- O ACNUR desenvolveu junto aos comitês estaduais de proteção de refugiados e migrantes da região nordeste treinamento sobre proteção de refugiados no Brasil à rede local da região nordeste que está acolhendo e desenvolvendo ações de integração local. Ao todo 150 pessoas receberam o treinamento, que abordou mecanismos de proteção e integração local, crianças e adolescentes refugiadas, populações indígenas refugiadas, entre outros.

Belém

- Nos dias 7, 8, 13 e 14 de abril, o ACNUR realizou a primeira parte de um ciclo de formações para a Secretaria de Assistência Social de Belém (FUNPAPA) e o Instituto de Educação do Brasil (IEB). Os temas abordados foram: proteção, violência baseada em gênero, proteção de pessoas com necessidades específicas e aspectos históricos e antropológicos acerca da população Warao. Entre os presentes, estavam vigilantes, parceiros, funcionários do abrigo municipal, entre outros. Cerca de 70 pessoas que trabalham diariamente com os refugiados e migrantes participaram das quatro sessões.
- A convite do UNICEF, no dia 14 de abril o ACNUR e um grupo de monitores Warao realizaram uma formação para a ADRA. A formação contou com informações sobre o povo Warao, tratando de sua organização social, história de deslocamento, os principais problemas de proteção enfrentados pelo grupo, além do compartilhamento de boas práticas na comunicação com as comunidades. A ADRA desenvolve um projeto em parceria com o UNICEF atuando em Belém e Ananindeua com cerca de 600 indígenas.



PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos pontos focais locais:

Pacaraima – Tania Dias - dias@unhcr.org

Boa Vista – Maristela Schmidt - schidtm@unhcr.org

Manaus – Juliana Serra - serra@unhcr.org

Belém – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org

Brasília – Sebastian Roa - roa@unhcr.org

São Paulo – Lyvia Barbosa - rodrigul@unhcr.org

CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



Sebastian Roa – roa@unhcr.org

Pedro Rocha – ferreirp@unhcr.org



**MUSEU A CASA
DO OBJETO BRASILEIRO**



O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.



acnur.org.br

@ACNURBrasil

/ACNURPortugues

@acnurbrasil

/company/acnurportugues